

### ***No trilho de Malangatana – do legado à memória: apresentação***

De acordo com Bachan & Raftree, as ferramentas da Web, quando adequadamente planeadas, monitorizadas e avaliadas, permitem que a divulgação de conteúdos concebidos sob a abordagem da Comunicação para o Desenvolvimento (C4D) constitua a amplificação da voz de comunidades tradicionalmente silenciadas e excluídas dos circuitos de comunicação e poder. Partindo deste pressuposto, o Museu Virtual da Lusofonia investiu num processo de investigação-ação com vista a avaliar a eficácia da utilização de conteúdos produzidos sob esta abordagem na promoção do diálogo intercultural e do desenvolvimento.

O documentário *No trilho de Malangatana – do legado à memória* foi idealizado enquanto conteúdo C4D na medida em que, segundo alguns agentes culturais em Moçambique, a vida e a obra deste artista têm caído no esquecimento de forma muito acelerada. Entre os factos apontados para fundamentar este posicionamento crítico, os interlocutores enfatizaram o número de obras do artista em espaço público votadas à degradação, algumas em risco de jamais poderem ser recuperadas, e a falta de iniciativas públicas em torno do seu legado. A título de exemplo, refira-se que até à data do término da pesquisa para a rodagem deste documentário (Junho de 2017), não havia sido realizada qualquer exposição de Malangatana (1936 – 2011) em Moçambique, após a sua morte.

As instituições culturais do país, devido às dificuldades com as quais se confrontam, pouco têm podido fazer para impedir este fenómeno. Por outro lado, a família e os amigos de Malangatana, apesar dos seus muitos esforços para manter viva a memória do mais reconhecido criador moçambicano, encontram também muitos obstáculos, sobretudo financeiros, para concretizar o trabalho que gostariam de desenvolver nesta matéria.

O eixo à volta do qual gravita toda a narrativa do documentário é o extraordinário conjunto escultórico “A Sagrada Casa dos Madjaha”, obra de Malangatana votada à degradação e ao esquecimento num subúrbio de Maputo. A partir deste exemplo particular, faz-se uma revisitação à vida e à obra do criador moçambicano de modo a fundamentar a necessidade de preservar não só o conjunto escultórico, como a sua memória e o seu legado.

A “Sagrada Casa dos Mabhajas” foi erigida no espaço exterior da antiga fábrica da Mabor, atualmente desativada. Na opinião de Luís Bernardo Honwana, ex-ministro da Cultura de Moçambique, trata-se de uma obra que representava a vontade de Malangatana de abrir novos espaços de diálogo artístico. O conjunto escultórico, erguido ao longo de muitos meses, em alvenaria e metal, atingindo 15 metros de altura, foi inaugurado em 1989. Alguns anos mais tarde voltou a ser objeto de uma intervenção que lhe acrescentou alguns metros. Na base da escultura há painéis que contam a história dos Mabhajas, a família real que governava o território entre Matalana (aldeia onde nasceu Malangatana) e o Zimpeto (periferia de Maputo onde se encontra a obra). Nos dias de hoje, a Mabor está desativada e todo o seu recinto ficou devoluto e ao abandono. O conjunto escultórico tornou-se de difícil acesso, rodeado que está de mato, conforme documentado no documentário. Com o tempo foi sendo esquecido, correndo o risco de ser vandalizado. Restaurar e reabilitar a obra bem como, eventualmente, deslocá-la para um ponto central da cidade de Maputo e incluí-la num circuito de visita no qual já constam outras obras do artista parece ser a solução, embora não estejam reunidos os meios para tal empreitada. No fundo, o sonho de valorizar a “Sagrada

Casa dos Mabjahas” funciona não só como narrativa-mestra de todo o documentário, como também como recurso simbólico de apelo à valorização da vida e da obra de Malangatana.

O documentário, com a duração de 25 minutos, foi rodado em Moçambique em Junho de 2017, pré-editado na Universidade do Minho no mês de Agosto seguinte e testado junto aos agentes moçambicanos que nele participaram em Outubro do mesmo ano. Após a introdução das melhorias sugeridas por estes agentes, foi finalmente editado e pós-produzido em Portugal, pelo Canal 180, no primeiro trimestre de 2018. De salientar que esta experiência de produção de um conteúdo C4D resultou da boa vontade de todos os que nele participaram, já que não contou com qualquer financiamento específico.

Este projeto despoletou a preparação de um processo de angariação de financiamento para o restauro do conjunto escultórico “Sagrada Casa dos Mabjahas”. As primeiras negociações com eventuais financiadores foram agendadas para as semanas imediatamente seguintes à sua ante-estreia, constituindo este documentário um importante elemento de informação para a fundamentação do pedido de financiamento junto a doadores internacionais.